

PERCEPÇÕES DE USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch. Acomete principalmente os pulmões, embora possa atingir outros órgãos e sistemas. Sua transmissão ocorre por via aérea, a partir da inalação de partículas eliminadas por pessoas com tuberculose pulmonar ativa. Mesmo sendo uma enfermidade prevenível e tratável, permanece como importante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e em populações socialmente vulneráveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2024 cerca de 10,7 milhões de pessoas adoeceram por tuberculose no mundo. No Brasil, foram registrados aproximadamente 85 mil novos casos, mantendo o país entre os 30 com maior carga da doença. No estado do Pará, observou-se aumento progressivo de casos entre 2022 e 2024, evidenciando a persistência da enfermidade. Nesse contexto, destaca-se a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por ações de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e vigilância epidemiológica. Assim, as práticas educativas em saúde tornam-se essenciais para ampliar o conhecimento da população, reduzir estigmas e fortalecer o cuidado integral. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante a realização de uma ação educativa sobre tuberculose em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na comunidade do Guamá, em Belém do Pará. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto da disciplina Saúde Coletiva em Enfermagem. A atividade ocorreu em 26 de maio de 2025, no turno da manhã, em uma UBS da comunidade do Guamá. O público-alvo foi composto por usuários presentes na sala de espera da unidade. A escolha do local e horário considerou o fluxo de pessoas, visando maior alcance da ação. Utilizaram-se metodologias ativas, abordagem dialogada e participação coletiva. Como recursos didáticos, foram empregados banner e folders educativos elaborados pelos acadêmicos, com linguagem acessível e baseados em manuais do Ministério da Saúde e artigos científicos atualizados. O conteúdo abordou definição da doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e orientações aos contatos domiciliares. Ao final, realizou-se dinâmica de perguntas e respostas para avaliar a compreensão dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se participação ativa e receptividade positiva dos usuários, que demonstraram interesse pelo tema e esclareceram dúvidas relacionadas ao contágio, tempo de tratamento e possibilidade de cura. Durante a atividade, enfatizou-se a importância do reconhecimento precoce da tosse persistente por três semanas ou mais, associada a sintomas como febre vespertina, sudorese noturna, emagrecimento e fadiga. Também foram apresentados os métodos diagnósticos disponíveis no SUS, como baciloscopia, teste rápido molecular, radiografia de tórax e cultura. Destacou-se ainda que o tratamento da tuberculose é gratuito e possui duração mínima de seis meses, sendo fundamental a adesão terapêutica para evitar abandono, recaídas e resistência bacteriana. Nesse sentido, a educação em saúde mostrou-se ferramenta estratégica para conscientizar a população quanto à importância do seguimento adequado. Os participantes responderam satisfatoriamente às perguntas realizadas ao final da ação, evidenciando

assimilação do conteúdo. Esse resultado reforça que atividades educativas em ambientes comunitários favorecem a democratização do conhecimento e aproximam usuários dos serviços de saúde. Estudos apontam que ações educativas fortalecem a autonomia dos indivíduos, estimulam mudanças de comportamento e promovem a prevenção de doenças. Além disso, a experiência permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades de comunicação, escuta qualificada e adaptação da linguagem técnico-científica ao contexto sociocultural da população. Sob a perspectiva freireana, o diálogo constitui instrumento transformador, pois valoriza saberes populares e favorece a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a atividade contribuiu também para a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de enfermagem. Outro aspecto relevante foi a compreensão ampliada sobre o papel do enfermeiro no controle da tuberculose na APS, atuando na identificação precoce de sintomáticos respiratórios, solicitação e acompanhamento de exames, busca ativa de contatos, supervisão do tratamento diretamente observado e vigilância epidemiológica. Essas atribuições demonstram a centralidade da enfermagem no enfrentamento da doença, especialmente em territórios vulneráveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações educativas realizadas na Atenção Primária à Saúde mostraram-se fundamentais no enfrentamento da tuberculose, pois ampliam o acesso à informação qualificada, favorecem o reconhecimento precoce de sinais e sintomas e fortalecem a adesão ao tratamento. A experiência relatada evidenciou a importância da integração entre universidade, serviço e comunidade, aproximando a formação acadêmica das necessidades reais da população. Conclui-se que práticas extensionistas e educativas contribuem para redução da transmissão, prevenção de complicações e fortalecimento do SUS. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo evidencia a relevância do enfermeiro como educador em saúde, articulador do cuidado e agente estratégico no controle da tuberculose. A vivência fortaleceu competências essenciais à formação acadêmica, como liderança, trabalho em equipe, comunicação terapêutica e responsabilidade social. Além disso, reforça a necessidade de inserir práticas comunitárias no processo formativo, preparando profissionais comprometidos com a promoção da saúde, equidade e transformação social.

Descritores (DeCS – ID): Tuberculose – ID D014376; Educação em Saúde – ID D006266; Enfermagem – ID D009729.

Modalidade: estudo original () relato de experiência (x) revisão da literatura ().

Eixo Temático: 9

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Tuberculose [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 jan 18]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>
2. Mohammadnabi N, Shamseddin J, Emadi M, Bodaghi AB, Varseh M, Shariari A, et al. Mycobacterium tuberculosis: the mechanism of pathogenicity, immune responses, and diagnostic challenges. *PubMed*. 2024 [citado 2026 jan 19];38(23):e25122. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39593272/>

3. Instituto Nacional de Assistência Farmacêutica e Farmácia (INAFF). Brasil se destaca em diagnóstico e prevenção da tuberculose, aponta relatório da OMS [Internet]. [S.l.]: INAFF; [s.d.] [citado 2026 jan 20]. Disponível em: <https://www.inaff.org.br/noticias/brasil-se-destaca-em-diagnostico-e-prevencao-da-tuberculos-e-aponta-relatorio-da-oms>
 4. Pará. Secretaria de Estado de Saúde Pública. Seminário na Sespa lembrará o Dia Mundial da Tuberculose [Internet]. Belém: SESPA; [s.d.] [citado 2026 jan 20]. Disponível em: <https://www.saude.pa.gov.br/seminario-na-sespa-lembrara-o-dia-mundial-da-tuberculose/>
 5. Ribeiro M, Silva N, Aquino S, Bayma J, Valerio F, Santos S, et al. Educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). *Braz J Implantol Health Sci*. 2024 [citado 2026 jan 20];6(6):1812-1823. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1812-1823>
 6. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
 7. Ministério da Saúde (BR). Tuberculose na Atenção Primária à Saúde: protocolo de enfermagem [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [citado 2026 jan 20]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tuberculos-e-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>
-